



Na Cidade

MODALISBOA

Desde 2010 que a Modalisboa não arreda pé do **Pátio da Galé**, mesmo ali no Terreiro do Paço. Volta e meia, e para o cenário não ser sempre o mesmo, há desfiles também nos Paços do Concelho, na Casa da Balança (logo ao lado) e alguns já chegaram a ser na rua.

Entrar, **só com convite**. Mas não fique completamente triste. A organização também pensa nos comuns mortais, por isso as **Fast Talks** (quinta-feira, no Mude) e o **Wonder Room** (de sexta-feira a domingo, no espaço BPI da Praça do Município) são abertos ao público. Nas primeiras, ouve especialistas na área da moda a trocar umas ideias, no segundo, tem mais de 20 novas marcas portuguesas para descobrir (e comprar).

Se passar lá à porta, não estranhe o maralhal. No final de cada desfile toda a gente sai e ainda demora um pouco até se começarem a sentar os convidados do próximo. A sala leva cerca de 900 pessoas, agora multiplique isso por **21 desfiles**, tudo num único fim-de-semana. Uma violência.

Para alguns, os copos ajudam. Há um bar reservado a alguns convidados e à imprensa, mas que só abre nos intervalos entre desfiles. No domingo, há uma **feira de encerramento**. Mais uma vez, só com convite e estes são ainda mais raros.

Esta gente da moda está sempre mais à frente. Estamos a entrar no Inverno, os designers apresentam as propostas para o **Verão de 2016**, mas lá bem no fundo já estão é a pensar na estação fria a seguir. E nem tudo é produto nacional. As marcas e criadores portugueses estão em maioria, mas cada edição tem as suas exceções. Desta vez, desfilam também o francês Christophe Sauvât, a angolana Nadir Tati e mais uma presença polaca de nome impronunciável, Piotr Drzal.